
4 CUIDADOS PALIATIVOS: O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Cássia Costa Oliveira de Souza

Aluna Especial do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MEPISCO)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
e-mail: cassiacosta@hospitalalianca.com.br

José Gileá

Pós-Doutor em Políticas Públicas Promotoras de Igualdades. Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano. Coordenador do Mestrado em Direito, Governança e Políticas Públicas da Universidade Salvador (UNIFACS). Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
E-mail: jgsouza@uneb.br

RESUMO

O tema deste artigo é o papel do profissional de Serviço Social na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos. Os Cuidados Paliativos são indicados para promover a qualidade de vida para pacientes e seus familiares diante de doenças “fora possibilidade de cura”, ou seja, sem terapêutica curativa e para isso requerem a intervenção de diferentes profissionais de saúde, uma equipe multiprofissional que tem o propósito de prevenir e aliviar a dor e o sofrimento físico, mental, psicossocial e espiritual. O Assistente Social é um dos profissionais que compõem essa equipe. Diante do exposto foi delimitado o seguinte objetivo: analisar e discutir as competências e o papel do Assistente Social na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos. A pesquisa realizada utilizou-se do método da revisão integrativa e cotejou as produções científicas que abordam o Serviço Social e os Cuidados e Paliativos nos últimos 15 anos, para a seleção dos artigos foram utilizados como descritores os termos: cuidados paliativos; serviço social; equipe multiprofissional; e família. Os artigos foram selecionados na base de dados da Scielo, no portal de periódicos da CAPES, em periódicos científicos e livros técnicos relacionados ao tema. Conclui-se que o Assistente Social, profissional da área de saúde, parte integrante da equipe de Cuidados Paliativos, tem importante função nas intervenções realizadas junto aos pacientes e seus familiares, bem como tem papel e competência estabelecidas, porém com definições frágeis devido aos diferentes modelos de intervenções sociais.

Palavras-chave: Assistente Social. Equipe Multiprofissional. Cuidados Paliativos. Família.

ABSTRACT

The theme of this article is the role of the Social Service professional in the multiprofessional Palliative Care team. Palliative Care is indicated to promote the quality of life for patients and their families in the face of illnesses "out of the possibility of cure", that is, without curative therapy and for that they require the intervention of different health professionals, a multidisciplinary team that has the purpose of preventing and relieving physical, mental, psychosocial and spiritual pain and suffering. The Social Worker is one of the professionals that make up this team. In view of the above, the following objective was defined: to analyze and discuss the skills and the role of the Social Worker in the multiprofessional Palliative Care team. The research carried out used the integrative review method and compared the scientific productions that address social service and care and palliative care in the last 15 years, for the selection of articles the following terms were used as descriptors: palliative care; social service; multiprofessional team; and family. The articles were selected from the Scielo database, from the CAPES journals portal, from scientific journals and technical books related to the topic. It is concluded that the Social Worker, a health professional, an integral part of the Palliative Care team, has an important role in interventions carried out with patients and their families, as well as having an established role and competence, but with fragile definitions due to the different models of social interventions.

Keywords: Social worker. Multiprofessional team. Palliative care. Family.

4.1 INTRODUÇÃO

O papel do profissional do Serviço Social na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos é o tema deste artigo. Verifica-se que o Serviço Social foi uma das primeiras profissões da área social a ter a sua regulamentação profissional aprovada, fato ocorrido em 27 de agosto de 1957 quando foi promulgada a Lei nº 3252 (BRASIL, 1957), posteriormente regulamentada pelo Decreto do Conselho de Ministros nº 994, em de 15 de maio 1962 (BRASIL, 1962).

Em 1997, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) promulgou a Resolução nº 218, onde o supracitado órgão reconheceu o Assistente Social como profissional da saúde (BRASIL, 1997), e em 1999, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) publicou a Resolução nº 383 caracterizando o Assistente Social como profissional da saúde (CFESS, 1999).

Assinala-se que o Assistente Social é um profissional que em sua área de atuação tem a responsabilidade de promover o bem-estar físico, psicológico e social, tendo como principal objetivo intermediar ações para que as pessoas tenham acesso à cidadania. Para garantir esse acesso o profissional emprega instrumentos que se articulam com às dimensões teórico-metodológico, ético política e técnico-operativa, sendo considerado um profissional com caráter sociopolítico, crítico e interventivo, o que é ressaltado por Iamamoto e Carvalho (1996, p. 94) que indicam que sendo uma profissão “[...] inscrita na divisão social do trabalho, situa-se no processo de reprodução das relações sociais”.

Mas atendo-se ao Assistente Social como profissional de saúde percebe-se que na sua prática profissional estão sempre comprometidos em garantir o acesso e a qualidade dos serviços prestados à população em consonância com os princípios preconizados no Código de Ética Profissional (1993, p. 23): “a defesa intransigente dos direitos humanos”.

A profissão do serviço social promove a mudança social, a resolução de problemas nas relações, e o empoderamento e libertação de pessoas para melhorar o bem-estar. Utilizando teorias comportamentais e apoio social, o serviço social intervém nos aspectos onde as pessoas interagem com os seus ambientes. Os princípios dos direitos humanos e justiça social são fundamentais para o serviço social (HUGHES *et al.*, 2014, p. 4).

Destarte definido o profissional do Serviço Social aborda-se o conceito de Cuidado Paliativo (CP), definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990, passou por processo revisional, em 2002, sendo publicado na obra *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*, no qual foi descrito da seguinte forma:

Palliative care is an approach that improves the quality of life of patients and their families facing the problem associated with life-threatening illness, through the prevention and relief of suffering by means of early identification and impeccable assessment and treatment of pain and other problems, physical, psychosocial and spiritual¹ (WHO, 2002, p. 44).

Os Cuidados Paliativos surgiram como uma filosofia humanitária de cuidar de pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura.

Cuidados Paliativos são indicados para todos os pacientes (e familiares) com doença ameaçadora da continuidade da vida por qualquer diagnóstico, seja qual for a idade, e a qualquer momento da doença em que eles tenham expectativas ou necessidades não atendidas (SBGG, 2016, p. 15).

Os Cuidados Paliativos têm como pressuposto a atuação de uma equipe multiprofissional, pois o objetivo é cuidar dos pacientes e seus familiares em todos os aspectos: físico, mental, espiritual e social.

A filosofia dos Cuidados Paliativos propõe que o atendimento seja realizado por uma equipe multiprofissional que esteja capacitada e atue interdisciplinarmente (MELLO *et al.*, 2018, p. 618).

Segundo as recomendações da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) para melhorar a oferta e a qualidade do cuidado no que se refere às equipes assistenciais, a equipe mínima deve compor: médico, enfermeiro e assistente social ou psicólogo. Sendo que a equipe de cuidados paliativos pode ser constituída por médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, dentistas, e incluso entre eles um capelão (ANCP, 2018).

O trabalho cooperativo interdisciplinar e multiprofissional é fundamental e basilar para o Serviço Social, o que é corroborado pelo que está preconizado na Resolução nº 557, de 2009, do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) que indica que sua atuação deve ser realizada:

[...] conjuntamente com outros profissionais, buscando compreender o indivíduo na sua totalidade e, assim, contribuindo para o enfrentamento das diferentes expressões da questão social, abrangendo os direitos humanos em sua integralidade, não só a partir da ótica meramente orgânica, mas a partir de todas as necessidades que estão relacionadas à sua qualidade de vida (CFESS, 2009, p. 1).

¹ Tradução livre: Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que causam risco a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

Os profissionais do Serviço Social estão imbricados com os Cuidados Paliativos, desde o início da implementação do conceito na área de saúde.

Historicamente, os assistentes sociais estiveram envolvidos desde o início do moderno movimento de cuidados paliativos (e, subsequente, no desenvolvimento de cuidados paliativos especializados), tanto no Reino Unido como em lugares, como nos EUA. (HUGHES *et al.*, 2014, p. 6).

O que pode ser confirmado com os relatos da atuação da profissional Cicely Saunders, formada em Serviço Social e fundadora do “moderno movimento *hospice*”². Movimento que de acordo com Floriani (2009) albergou propostas transformadoras nos cuidados paliativos oferecidos aos pacientes e aos seus familiares, cujos fundamentos foram construídos a partir de 1967, na Inglaterra, com a fundação do *St. Christopher’s Hospice*.

De acordo com a OMS (2015) o atual cenário tem mostrado uma tendência de envelhecimento populacional, isso vem produzindo necessidades e demandas específicas na área de saúde, assim como um aumento nos casos de câncer, doenças crônicas e outras doenças que podem ser enquadradas como doenças sem cura, mas que, beneficiando-se dos avanços das ciências médicas e das inovações tecnológicas aplicadas a área permitem a longevidade, porém aumentam também a demanda por cuidados específicos (OMS, 2015), com isso, emerge a necessidade de expansão dos Cuidados Paliativos.

[...] a doença afeta individualmente o paciente, suas consequências afetam também a família e todos os que vivem ou trabalham com o paciente. O processo da doença desafia e até pode alterar os papéis familiares e a dinâmica do grupo (SBGG, 2016, p. 8).

Para uma abordagem efetiva dos cuidados paliativos para pacientes sem perspectiva de cura se faz necessário um cuidado ampliado não só para os pacientes, mas também para quem presta os cuidados e os acompanham diariamente, dividindo o sofrimento, a dor e esperança de cada fase da doença até o seu momento final.

[...] o papel do assistente social nas equipes de atenção em cuidados paliativos orienta-se pela atuação com o paciente, família e rede de suporte social, com a instituição em que o serviço encontra-se organizado e com as diferentes áreas atuantes na equipe (ANDRADE, 2015, p. 115).

² Trata-se de um crescente e amplo movimento social iniciado na Inglaterra, em meados da década de 1950 e oficialmente reconhecido com a fundação do *St. Christopher’s Hospice*, por Cicely Saunders, em 1967. Alguns anos mais tarde, este movimento se disseminou pelos Estados Unidos da América e Canadá para, em seguida, expandir-se em todos os continentes. Tem como objetivos os cuidados do paciente com doença terminal e o apoio a sua família durante o período de adoecimento e na fase de luto (FLORIANI, 2009).

Diante do exposto o objetivo deste artigo é analisar e discutir as competências e o papel do assistente social na equipe de Cuidados Paliativos.

Este artigo está dividido em 5 tópicos, incluindo esta introdução. O segundo tópico aborda o método e os critérios utilizados para a seleção dos artigos. O terceiro descreve os resultados. O quarto apresenta a discussão e a análise dos resultados e no último tópico são realizadas as considerações finais.

4.2 MÉTODOS

O presente trabalho se constitui em um artigo de revisão, que de acordo com a NBR 6022 (ABNT, 2018) tem como objetivos, analisar, sintetizar e discutir informações já publicadas, neste caso, especificamente, uma revisão integrativa de pesquisa. Segundo Roman e Friedlander (1998) a revisão integrativa de pesquisa, também denominada de pesquisa integrativa, permite reconhecer os pesquisadores que mais indagam sobre um tema, suas áreas de atuação e contribuições mais relevantes; possibilita separar o achado científico de opiniões e ideias, e ainda possibilita a descrição do conhecimento no seu estado atual, além de promover o impacto da pesquisa sobre a prática profissional.

Este artigo, então se constitui uma revisão integrativa das produções científicas que versam sobre o Serviço Social e os Cuidados e Paliativos. Para sua consecução realizou-se uma revisão integrativa da literatura, cuja compilação de dados foi realizada cotejando as produções científicas que abordam o Serviço Social e os Cuidados Paliativos nos últimos 15 anos. Utilizou-se como descritores para a seleção dos artigos os termos: cuidados paliativos; serviço social; equipe multiprofissional; e família.

Os artigos foram coletados na base de dados da Scielo, no portal de periódicos da CAPES, em periódicos científicos e livros técnicos relacionados ao tema. Foram encontrados 42 artigos, destes 13 artigos foram utilizados para a construção de dois quadros, o Quadro 1 com as seguintes informações: título, ano e local da publicação, autores e os resultados, o Quadro 2 com a relação das competências e o quantitativo encontrados nos artigos selecionados.

4.3 RESULTADOS

Os artigos analisados foram escolhidos e compilados conforme os critérios apresentados no tópico de métodos e são apresentados nos Quadro 1 e 2.

Quadro 1 - Artigos selecionados e resultados

(continua)

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	RESULTADO
A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações.	SIMÃO, <i>et al.</i> (2010)	Serviço Social & Sociedade	Aprimorar a qualidade de vida; Suporte emocional e social; Fortalecer o sistema de apoio ao paciente; Auxiliar no resgate da dignidade do paciente; Escuta e leitura da realidade social.
Cuidados Paliativos: reflexões acerca da atuação do Assistente Social em âmbito hospitalar.	CABRAL, <i>et al.</i> (2017)	II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina	Acolhimento ao usuário; Traçar o perfil socioeconômico; Conhecer e auxiliar a rede de apoio; Interlocução entre paciente/família e equipe; Compreender a rede de relação em que o usuário circunscribe; Garantir a autonomia dos usuários; Dar voz aos usuários e familiares; Orientar acerca dos direitos sociais.
Cuidados Paliativos ao Doente com SIDA	CHAVES (2008)	IX Congresso Virtual HIV/AIDS: A Infecção HIV e o Direito	Preparação da família para a perda/morte; Mediador proativo e integrador de cuidados; Gestão de cuidados sociais através de intervenção psicossocial; Elaboração de plano de atuação com o doente; Articulação de recursos da comunidade; Informar o doente sobre os seus direitos.
Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	HERMES; LAMARCA (2013)	Ciência & Saúde Coletiva	Fortalecer as relações entre pacientes e seus entes queridos e a equipe multiprofissional; Orientar e prestar suporte quanto a sepultamentos; Informar a equipe quem é o paciente no ponto de vista biográfico; Acolher e escutar.
Criança e adolescente em cuidados paliativos oncológicos: a intervenção do Serviço Social junto às suas famílias	SILVA (2010)	Revista de Políticas Públicas	Visita domiciliar; Articulações com demais políticas; Identificar modalidades de atendimentos em cuidados paliativos; Suporte no momento do óbito; Acompanhamento da família após o óbito; Interlocução com a equipe interdisciplinar;

Quadro 1 - Artigos selecionados e resultados

(continuação)

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	RESULTADO
			<p>Problematizar os valores culturais presente neste processo;</p> <p>Promover junto à equipe momentos de estudo a partir de um caso;</p> <p>Promover informação sobre direitos e deveres do adolescente.</p>
O papel do assistente social na equipe	ANDRADE (2012)	Manual de Cuidados Paliativos-ANCP	<p>Conhecimento e abordagem socioeconômica da família, aspectos culturais;</p> <p>Interlocutor paciente/família e equipe multiprofissional;</p> <p>Conhecer paciente, família e cuidador nos aspectos socioeconômicos;</p> <p>Oferecer informações e orientações legais, burocráticas e de direitos;</p> <p>Avaliar a rede de suporte social dos envolvidos;</p> <p>Conhecer e estabelecer uma rede intrainstitucional;</p> <p>Escuta e acolhimento.</p>
Trabalho do Assistente Social em Equipes Multiprofissionais de Cuidados Paliativos	SILVA; OLIVEIRA (2017)	Sociedade em Debate	<p>Garantia de direito dos usuários e seus familiares;</p> <p>Garantia de qualidade de vida dos usuários e familiares;</p> <p>Visitas periódicas;</p> <p>Viabilização de direitos sociais e previdenciários;</p> <p>Mediador entre a equipe multiprofissional e família;</p> <p>Informar a equipe quem é o usuário biograficamente.</p>
Serviço Social e Oncologia: os Cuidados Paliativos em foco	FROSSARD <i>et al.</i> (2018)	E-Revista Facitec	<p>Oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar durante a doença do paciente e na finitude;</p> <p>Planejamento do cuidado e o preparo do paciente e de seu núcleo de cuidados para perdas e óbito</p>

Quadro 1 - Artigos selecionados e resultados

(continuação)

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	RESULTADO
			Assistência pós-óbito; Acolhimento na fase de luto; Mediação entre o paliativista, os pacientes e seu núcleo de cuidado; Compreensão dos dados biográficos do paciente; Conhecimento sobre a situação socioeconômica do paciente; Ações educativas sustentáveis visando a desmistificação da morte e do morrer.
Acolhimento e Acesso aos Direitos Sociais: assistência a pacientes em cuidados paliativos oncológicos	MEDEIROS; SILVA; SARDINHA (2015)	Textos & Contextos	Acolhimento paciente, família e equipe; Escuta qualificada; Orientação e acompanhamento das demandas dos pacientes, familiares e acompanhantes (situações: previdenciárias, trabalhistas e financeiras); Viabilizador dos direitos sociais para pacientes; Encaminhamentos (serviços jurídicos, instituições defensoras de direitos); Articulações com Rede de Serviços; Informar quem é esse paciente e sua biografia; Papel de educador no processo saúde-doença – ações socioeducativas.
Inserção profissional de Assistentes Sociais nos Cuidados Paliativos em Portugal	SILVA; GUADALUPE (2015)	Serviço Social & Saúde	Escuta e leitura da realidade social envolvente; Articulação com as estruturas da comunidade; Avaliação social domiciliares – visitas; Acolhimento – elaboração do diagnóstico social; Acompanhamento – orientação ao doente e família no acesso a direitos; Encaminhamentos – facilitar o acesso a direitos, bens e serviços;

Quadro 1 - Artigos selecionados e resultados

(continuação)

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	RESULTADO
			Identificar a rede de suporte social; Seguimento do acompanhamento depois da saída do usuário; Preparação para o luto e apoio após a morte; e Facilitador da comunicação entre paciente, família e equipe.
A prática do Assistente Social em Cuidados Paliativos	TAVARES; SOUSA; SANTOS (2017)	VIII Jornada Internacional Políticas Públicas	Identificação do usuário traçando um perfil social; Interação com a família que participa do processo; Viabilizar o acesso a direitos, benefícios assistenciais e previdenciários; Interação ou mediação entre paciente e os demais profissionais e/ou instituições entre outros; Interlocução doente, família e equipe; Articulação com a rede de serviços de outros setores; Acolhimento como ferramenta transversal; Intervenções educativas de cuidados com as famílias.
Protocolo de Intervenção do Serviço Social em Cuidados Paliativos	MELLO; LIMA; SERRANO (2019)	RCI - Revista Científica integrada	Acolhimento social individualizado ao paciente e familiar à beira do leito e ambulatorial; Intervenção social para identificação de demanda social; Reunião multidisciplinar familiar; Socialização de direitos do paciente em Cuidados Paliativos (saúde, assistência, previdência, trabalhista); Alta responsável (Interface do usuário/familiar e planejamento multidisciplinar de alta); Atendimento social após notificação médica do óbito (suporte social, acolher e orientar acerca de procedimentos);

Quadro 1 - Artigos selecionados e resultados

(conclusão)

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	RESULTADO
			Carta de condolências (cuidados após a morte, manifestação de solidariedade, acompanhamento do processo de luto).
Alta Social: a atuação do assistente social em cuidados paliativos.	SODRÉ (2006)	Serviço Social & Sociedade	Orientar direitos sobre direitos sociais; Facilitador das relações de um grupo familiar e dar a voz a família; Acolhimento na fase do luto; Visita domiciliar.

Fonte: Compilado pelos autores (2019).

Foram revisados 13 artigos e identificadas 31 atividades relacionadas as competências e ao papel do Assistente Social na equipe de Cuidados Paliativos. No Quadro 2 são apresentadas as competências e as atividades desempenhadas, assim como o número de vezes em que foram citadas nos artigos.

Quadro 2 - Seleção das e competências e quantitativo

(continua)

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Acolhimento ao paciente e familiares	9
Suporte emocional e social	1
Auxiliar no resgate da dignidade do paciente	1
Escuta e leitura da realidade	4
Traçar o perfil socioeconômico	4
Auxiliar a rede de apoio	8
Interlocutor entre paciente, família e equipe multiprofissional	9
Compreender a rede de apoio	5
Garantir a autonomia dos usuários/dar voz	3
Orientar acerca de direitos	8
Preparação da família para a perda/morte	4
Mediador proativo e integrador de cuidados	1
Gestão de cuidados sociais através de intervenção psicossocial	1
Elaboração de plano de atuação com o doente	5
Articulação com recursos da comunidade	8
Orientar e prestar suporte quanto ao sepultamento	2

Quadro 2 - Seleção das e competências e quantitativo

(conclusão)

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Informar a equipe quem é o paciente do ponto de vista biográfico	3
Visita domiciliares	4
Atendimento ambulatorial	1
Articulações com demais políticas	1
Identificar a modalidade de atendimento em Cuidados Paliativos	1
Acolhimento e acompanhamento a família na fase do luto	8
Problematizar os valores culturais presentes neste processo	2
Promover junto a equipe momentos de estudo de caso	1
Conhecer e estabelecer uma rede interinstitucional	4
Garantia de direitos dos usuários e seus familiares	5
Vistas periódicas ao paciente internado	2
Ações socioeducativas e temas relacionados ao Cuidados Paliativos	5
Facilitar o acesso a direitos, bens e serviços jurídicos e instituições defensoras de direitos	2
Seguimento do acompanhamento depois da saída do usuário	2
Reunião multidisciplinar e familiar	2

Fonte: Compilado pelos autores (2019).

Das atividades relacionadas no Quadro 2 foi identificado que: Acolhimento ao paciente e família; Interlocução entre paciente, família e equipe multiprofissional; Articulação com recursos da comunidade; Orientar acerca de direitos; Conhecer e auxiliar a rede de apoio do paciente; e Acolhimento e acompanhamento a família na fase do luto, foram citadas na maioria dos artigos.

4.4 DISCUSSÃO

As competências do Assistente Social na equipe de Cuidados Paliativos descritas na maioria dos artigos selecionados também estão presentes na atuação do Assistente Social na saúde, e em consonância com os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde (CFESS, 2010), onde são descritas as ações que devem ser desenvolvidas pelo Assistente Social e indica-se:

- democratizar as informações por meio de orientações (individuais e coletivas) e/ou encaminhamentos aos direitos sociais da população usuária;

- construir o perfil socioeconômico dos usuários, evidenciando as condições determinantes e condicionantes de saúde, com vistas a possibilitar a formulação de estratégias de intervenção por meio da análise da situação socioeconômica (habitacional, trabalhista e previdenciária) e familiar dos usuários, bem como subsidiar a prática dos demais profissionais de saúde;
- facilitar e possibilitar o acesso dos usuários aos serviços, bem como a garantia de direitos na esfera da seguridade social por meio da criação de mecanismos e rotinas de ação;
- conhecer a realidade do usuário por meio da realização de visitas domiciliares;
- fortalecer vínculos familiares, na perspectiva de incentivar o usuário e sua família a se tornarem sujeitos do processo de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde;
- buscar garantir o direito do usuário ao acesso aos serviços;
- participar, em conjunto com a equipe de saúde, de ações socioeducativas nos diversos programas e clínicas.

Percebe-se que apesar do pouco destaque nos artigos revisados é fundamental considerar a importância do papel de educador no processo saúde-doença realizando ações socioeducativas com temas relacionados ao Cuidados Paliativos, morte, perda, espiritualidade, luto, processo do morrer, temas bem específicos no Cuidados Paliativos, mas, para isso faz-se necessário uma especialização do profissional pois não são temas que fazem parte da grade curricular do curso de formação do Serviço Social.

Ressalta-se o artigo **Protocolo de Intervenção do Serviço Social em Cuidados Paliativos** que apresentou 7 etapas para as ações do Serviço Social em Cuidados Paliativos elaborando um protocolo, passo a passo para intervenção caracterizando em cada etapa o papel do assistente social. Ficando assim: 1ª. etapa – Acolhimento social individualizado ao paciente e familiar à beira leito e ambulatorial: acolhimento enquanto ferramenta de intervenção para todo atendimento realizado; 2ª. etapa – Intervenção social para identificação de demanda: utilização da entrevista para coleta de informações pessoais, familiares e conjunturais importantes; 3ª. etapa – Reunião Multidisciplinar Familiar: objetiva inserir os familiares a nova realidade de vida do paciente de Cuidados Paliativos; 4ª. etapa – Socialização de direitos do paciente em Cuidados Paliativos (Saúde, Assistência, Previdência, Trabalhista): visando facilitar o acesso a benefícios e direitos; 5ª. etapa – Alta Responsável: alta médica e alta social deve acontecer concomitantemente; 6ª. etapa – Atendimento social após notificação de óbito:

apoio necessário para o enfrentamento da questão e 7ª. etapa – Projeto Carta de Condolências: promover o conforto e o cuidados após a morte e favorecer o fechamento de um ciclo e a despedida da equipe em relação aos familiares. Esta síntese foi realizada, pois dos artigos revisados esse foi o que abordou de uma forma mais prática e instrutiva a atuação do Serviço Social no Cuidados Paliativos.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar e discutir as competências e o papel do Assistente Social na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos sendo que nos artigos selecionados e revisados, foi verificado que existe o reconhecimento do profissional de Serviço Social dentro da equipe como também está estabelecida as competências e o papel, apesar de não ter uma uniformidade ou um padrão único de atuação e também foi observado que existem poucas publicações sobre o tema abordado, desse modo há uma necessidade de aumentar o número de pesquisas com abordagens específicas do Serviço Social na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos e a necessidade de especialização deste profissional para a realização do seu papel de educador com temas específicos dos Cuidados Paliativos.

A elaboração de um protocolo de intervenção do Serviço Social nos Cuidados Paliativos poderia reunir as competências e o papel do Serviço Social e possibilitar o estabelecimento de uma uniformização nas intervenções realizadas.

A atuação do Assistente Social em lidar com pessoas em final de vida, bem como pessoas que vivenciam a morte e o luto, se constitui uma das especialidades mais antigas do Serviço Social, o que torna esse profissional um membro importante na equipe de Cuidados Paliativos para trabalhar com a “dor social” sendo uma dimensão que não se restringe ao olhar especializado do Serviço Social, mas que se alternam e se fundem no dia-a-dia assistencial.

Considerando a importância desse saber para a produção do conhecimento e de reflexões que sustente o desenvolvimento do exercício profissional nesse contexto específico.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: ANCP, 2014.

_____. **Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil**. São Paulo: ANCP, 2018.

ANDRADE, Leticia. O papel do assistente social na equipe. In: CARVALHO, Ricardo Tavares.; PARSONS, Henrique Fonseca. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Porto Alegre, 2012, p. 341-344.

_____. **Cuidados Paliativos e Serviço Social um exercício de coragem**. Holambra, SP: Editora Setembro, 2015.

BRASIL. Lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957. Regulamenta o exercício da profissão de Assistente Social. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 20701, 28 ago. 1957.

BRASIL. Decreto nº 994, de 15 de maio de 1962. Regulamenta a Lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957, que dispõe sobre o exercício da profissão de Assistente Social. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5326, 15 maio 1962.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CNS. Resolução nº 218, de 1997. de 06 de março de 1997. Regulamentação das profissões de saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 8932-33, 5 de mai. 1997.

CABRAL, Sheylla B.; DAROSCI, Manuela; MARQUES, Aline A.; SILVEIRA, Scheila Rodrigues. Cuidados Paliativos: reflexões acerca da atuação do Assistente Social em âmbito hospitalar. **II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

CHAVES, Inês. Cuidados Paliativos ao Doente com SIDA. **IX Congresso Virtual HIV/AIDS**. Disponível em: http://siquant.pt/aidscongress/Modules/WebC_AidsCongress/CommunicationHTML.aspx?Mid=38&CommID=160. Acesso em: 16 dez 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

_____. **Resolução nº 383**, de 29 de março de 1999. Caracteriza o assistente social como profissional de saúde. Brasília: CFESS, 1999.

_____. **Resolução nº 557**, de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a emissão de pareceres, laudos, opinião técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

_____. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

FLORIANI, Ciro Augusto. **Moderno movimento hospice**: fundamentos, crenças e contradições na busca da boa morte. 2009, 192 fl. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

FROSSARD, Andrea; RODRIGUES, Luciana; OLIVEIRA, Bruno; FERNANDES, Cristiane. Serviço Social e Oncologia: os Cuidados Paliativos em foco. In. **E-Revista Facitec**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-9, ago. 2018. Disponível em:

<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/article/viewFile/5508/47964976>. Acesso em: 20 set 2019.

GUADALUPE, Sónia; SILVA, Ana Rita. Inserção profissional de Assistentes Sociais nos Cuidados Paliativos em Portugal. **Serviço Social & Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 19, p. 57-90, São Paulo. 2015.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos uma abordagem das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, Rio de Janeiro, set. 2013.

HUGHES, Sean; FIRTH, Pam; OLIVIERE, David. Competências centrais para o serviço social em cuidados paliativos na Europa: White paper (“Livro Branco”) da European Association for Palliative Care (EAPC)-Parte 1. **European Journal of Palliative Care**, United Kingdom, v. 21, n.6, United Kingdom, nov./dez. 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórica metodológica. São Paulo: Cortez, 1996.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, Ricardo Tavares.; PARSONS, Henrique Fonseca. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Porto Alegre: ANCP, 2012, p. 23-30.

MEDEIROS, Thaize de Souza; SILVA, Olinda Rodrigues da; SARDINHA, Ana Lúcia Brito. Acolhimento e acesso aos direitos sociais: assistência em cuidados paliativos oncológicos. **Texto & Contextos**, v. 14, n. 2, p. 403-415, Porto Alegre, 2015.

MELLO, Isabella Luccas; LIMA, Hilda Manoela de; SERRANO, Luzia Cristina de Almeida. Protocolo de Intervenção do Serviço Social em Cuidados Paliativos. **RCI - Revista Científica Integrada**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2019.

MELLO, Michele Ribeiro Vieira; OLIVEIRA, Marcia Terezinha de; SOUZA, Waldir. Uma análise sobre os Cuidados Paliativos no Serviço Social. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, v. 3, n. 2, p. 617-620, Curitiba, 2018.

Organização Mundial da Saúde - OMS. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

REVISTA SAÚDE. **10 grandes ameaças à saúde em 2019 segundo o OMS**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/10-grandes-ameacas-a-saude-em-2019-segundo-a-oms/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - SBBG. **Vamos falar de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: SBBG, 2016.

SILVA, Tatiane Silva Camara da. Crianças e adolescentes em cuidados paliativos oncológicos: a intervenção do Serviço Social junto às suas famílias. **Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, p. 139-146, jan./jun., São Luís, 2010.

SILVA, Mabel Gonçalves da; OLIVEIRA, Lúcia Conde de. Trabalho do Assistente Social em Equipes Multiprofissionais de Cuidados Paliativos. **Sociedade em Debate**, v. 23, n. 1, p. 437-466, jun., Pelotas, 2017.

SIMÃO, Andréa Branco; SANTOS, Fernanda dos; OLIVEIRA, Liane de Freitas; HILÁRIO, Rita Colen; CAETANO, Suélem Cabral. A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 102, p. 352- 364, abr./jun. 2010.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.3, n. 2, p.109-112, jul./dez. 1998.

SODRÉ, Francis. Alta Social: a atuação do assistente social em cuidados paliativos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 82, jul. 2005.

TAVARES, Andrea Maria Oliveira; SOUSA, Debora Medeiros e SANTOS, Camila Teixeira. A prática do Assistente Social em Cuidados Paliativos. **VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas**, São Luís, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **National cancer control programmers: policies and managerial guidelines**. 2. ed. Geneva: WHO, 2002.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	CUIDADOS PALIATIVOS: O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
RECEBIDO	01/06/2020
AVALIADO	14/06/2020
ACEITO	28/06/2020

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Cássia Costa Oliveira de Souza
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UNEB - Universidade do Estado da Bahia
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/3288033031074150
ID ORCID	https://orcid.org/0000-0001-6244-8992
RESUMO DA BIOGRAFIA	Aluna Especial do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - MEPISCO (UNEB). Graduada em Serviço Social (UCSAL). Especialista em Cuidados Paliativos. Comportamento organizacional e Logística de Recursos. Assistente social do Hospital Aliança.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Dr.
NOME COMPLETO	José Gileá
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Salvador - UNIFACS Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
LINK LATTES	http://lattes.cnpq.br/1859314077706402
ID ORCID	https://orcid.org/0000-0001-7592-920X
RESUMO DA BIOGRAFIA	Pós-Doutor em Políticas Públicas promotoras de Igualdades. Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano. Coordenador do Mestrado em Direito, Governança e Políticas Públicas da Universidade Salvador (UNIFACS). Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisador do Grupo de Estudos Regionais e Urbanos (Gerurb/CNPq) e do Grupo Modelos e estruturas organizacionais a nível territorial para ações sustentáveis (METAS/CNPq).
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: cassiacosta@hospitalalianca.com.br Autor 2: jgsouza@uneb.br
---	--